

CLIENTE **Federação Nacional dos Engenheiros (FNE)**

VEÍCULO O Estado de S. Paulo

DATA 03/10/2015

LINK <http://lb-hs-1.df.empauta.com/pdf/download/eJxzDHcNSAwLSnfMSvcPANG5yQA--2BagZv.pdf>

B4 | Economia | SÁBADO, 3 DE OUTUBRO DE 2015

Engenheiros voltam a atuar em outras áreas

Depois de uma década de prosperidade, engenharia fecha postos de trabalho no País

Anna Carolina Papp

Não faz muito tempo, faltavam engenheiros no Brasil. Alavancada pelo aquecimento da atividade econômica nos últimos anos, a profissão prosperou: com estímulo à produção e o incremento da infraestrutura nacional, foram formados e recrutados milhares de profissionais em construção civil, energia, petróleo e gás. No meio do caminho, porém, a desaceleração econômica, agravada por denúncias de corrupção, afastou investimentos, paralisou obras e arrefeceu o mercado de trabalho.

De 2003 a 2013, o contingente de engenheiros empregados formalmente no País passou de

Retomada
"Vemos agravamento com essa crise e a falta de emprego, mas esse quadro pode ser revisto se a política econômica mudar."

Murilo Celso Pinheiro
PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ENGENHEIROS

146,1 mil para 273,7 mil – uma alta de 87,4%, superior ao crescimento do emprego formal como um todo no período, de 65,7%. "Junto com o crescimento do País, as oportunidades para os engenheiros apareceram: houve mais possibilidades de emprego e mais procura por profissionais", afirma Murilo Celso de Campos Pinheiro, presidente da Federação Nacional dos Engenheiros.

Depois de uma década de evolução favorável do emprego, o mercado de trabalho começou a desacelerar. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, o saldo de postos de trabalho passou de 7 mil em 2012 para 2,8 mil em 2013. No ano passado, a conta ficou negativa, com perda de 3,1 mil postos de trabalho na engenharia. Em São Paulo, maior mercado da área, foram feitas, de janeiro a maio, 1,1 mil homologações de engenheiros – 58% mais do que no mesmo período do ano passado.

A retração econômica foi agravada pela Operação Lava Jato, da Polícia Federal, que investiga corrupção em contratos da

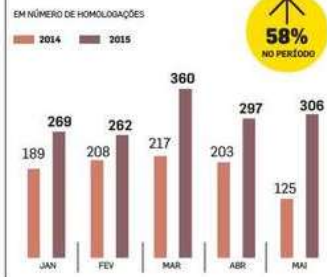
MERCADO DESAQUECIDO

Depois de 'década dourada', setor de engenharia volta a fechar vagas

Emprego formal de engenheiros no País

ANO	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO
2012	59.592	52.179	7.413
2013	57.365	54.548	2.817
2014	52.012	55.160	-3.148

Desligamentos em São Paulo



FONTE: DIEESE, COM DADOS DO CAGED E DO SINDICATO DOS ENGENHEIROS NO ESTADO DE SÃO PAULO (SEESP)

ARQUIVO PESSOAL

INFORMAÇÃO/ESTADÃO



Futuro incerto.
Caroline Lopes, que é engenheira química, está há um ano à procura de emprego

vo, ainda mais com essa crise", diz. "Tenho uma amiga que ainda está na faculdade, e o professor diz que, no ano que vem, será pior." Enquanto espera uma oportunidade, Caroline trabalha na empresa do pai, na área administrativa.

Com a escassez de vagas, muitos engenheiros estão partindo para outras áreas ou montando negócios próprios. "A engenharia tem um espectro bastante amplo e permite que a pessoa possa trabalhar administrando outras áreas", diz Pinheiro.

Para ele, porém, a crise não tomará o mesmo rumo dos anos 1980, quando ficou famoso o engenheiro que, sem perspectiva de atuar na profissão, abriu uma lanchonete na Avenida Paulista, em São Paulo, e a batizou de "O Engenheiro que Virou Suco". "Lá atrás, quando o engenheiro virou suco, não havia um entendimento de que a engenharia poderia ter uma responsabilidade muito grande no retorno do crescimento", diz. "Vemos agravamento com essa crise e a falta de emprego, mas esse quadro pode ser revisto se a política econômica mudar. A iniciativa privada só vai investir se o governo investir."

Petrobrás. Sem fôlego financeiro, diversas empreiteiras envolvidas no esquema foram aos tribunais, paralisaram obras e demitiram milhares de funcionários. Com a Lava Jato e o ajuste fiscal, que levou ao atraso dos repasses do governo às empresas, 232 construtoras entraram em recuperação judicial de janeiro a setembro deste ano.

Sem vagas. A promessa de uma carreira bem-sucedida levou muitos indecisos escolher

a engenharia nos últimos anos. "Sempre gostei de química, e ouvia dos meus professores que a engenharia ia crescer muito e que os salários eram bons, então cursei engenharia química", conta Caroline Lopes, de 23 anos. Desde que se formou, no ano passado, ela já se cadastrou em vários sites de vagas e entregou muitos currículos, mas ainda não conseguiu um emprego. "Na área química, tem muita indústria fechando, pois o Brasil não consegue se manter competi-